



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 8 de maio de 2011

A CRITICA Bisneto 'afrota' Mapa .....	1
ECONOMIA	
A CRITICA ARMAZENAGEM .....	2
ECONOMIA	
A CRITICA Exportações em crise .....	3
ECONOMIA	
A CRITICA Dados do Sine mostram perfil do desempregado .....	4
ECONOMIA	
A CRITICA Vagas em todos os segmentos .....	5
ECONOMIA	
A CRITICA notas & notas .....	6
ECONOMIA	
A CRITICA notas & notas (continuação) .....	7
ECONOMIA	
A CRITICA Fragilidade na Indústria.....	8
ECONOMIA	
A CRITICA Fragilidade na Indústria (continuação) .....	9
ECONOMIA	
A CRITICA TST em campanha nacional .....	10
ECONOMIA	
A CRITICA rogerio pina.....	11
BEM VIVER	
AMAZONAS EM TEMPO PIM é o 'queridinho' entre os chineses .....	12
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO PIM é o 'queridinho' entre os chineses (continuação) .....	13
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO A intocabilidade equivocada .....	14
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Fernando Coelho Jr. ....	15
PLATÉIA	

## Bisneto 'afronta' Mapa

Deputado estadual critica baixo número de fiscais que atuam no desembaraço de mercadorias

O baixo número de fiscais do Ministério da Agricultura (Mapa) para fazer o desembaraço de mercadorias importadas no aeroporto Eduardo Gomes e nos portos alfandegados continua a trazer prejuízos para o Polo Industrial de Manaus (PIM), segundo o deputado estadual Arthur Bisneto (PSDB), presidente da Comissão de Indústria, Comércio Exterior e Mercosul da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (ALE-AM). Ele promete levar a questão para o ministro da Agricultura, Wagner Rossi, pedindo a solução para o problema.

Linhas de produção de várias fábricas de componentes e dos polos de eletroeletrônico e duas rodas já foram reprogramadas ou paralisadas em alguns momentos por conta da demora na liberação de insumos. "Temos a concorrência desleal com China que atinge o polo industrial e se não andarmos adequadamente perderemos muito em competitividade", disse Bisneto.

Segundo o tucano, há três fiscais para atender os portos Chibatão, Superterminais, Porto de Manaus, Porto Seco (Eadi), Itacoatiara e o aeroporto e que o ideal seriam dez. A superintendência do Mapa-AM diz que já são dez e que são insuficientes.

O deputado também informou que vai encaminhar um documento na próxima semana para Mapa e a superintendência em Manaus para saber a real si-



Artur Bisneto prometeu procurar o ministro Wagner Rossi e pedir "empenho" da bancada federal do Amazonas

### Expectativas

**O International Business Report da Grant Thornton (IBR) é uma pesquisa realizada há 19 anos que tem como objetivo fornecer informações sobre as opiniões e expectativas de mais de 11.000 empresas em 39 economias anualmente.**

tuação e pedir medidas para resolvê-la. "Eu também vou pedir que os nossos onze parlamentares federais se mexam lá em Brasília sobre essa situação".

Para o presidente da Associação das Indústrias e Empresas de Serviços do Polo Industrial de Manaus (Aficam), Cristóvão Pinto, as autoridades estão muito preocupadas com o monotrilha, a Copa, mas se esquecem de

cobrar mais funcionários para o Mapa, que está sendo um entrave para o PIM. "O pessoal aqui está fazendo um grande esforço para dar conta do trabalho, mas o ministério tem de liberar mais fiscais pra cá",

O chefe do serviço de vigilância internacional agropecuária da superintendência do Mapa-AM, Mark Dantas, reconhece que a situação "está caótica

### Saiba mais

#### >> Quantidade

Segundo Dantas, para ter fiscais trabalhando 24 horas, como ocorre no Porto de Santos (SP) e um pleito antigo das empresas, é preciso ter no mínimo quatro fiscais por porto para trabalhar em regime de plantão: ou 12 horas de trabalho com 36 de folga ou 24 de jornada por 72 de folga.

aqui", pois há apenas um fiscal em cada porto e cinco no aeroporto, que também atende a parte de terminal de passageiros em regime de plantão. Os Portos de Itacoatiara e Ocrim (da Trigolar) os fiscais não são fixos. Há dez agrônomos, incluindo o próprio Dantas, para fazer a vigilância e verificar, por exemplo, as mercadorias que vêm em paletes de madeira que servem de suporte para pragas e fungos.

Para Dantas, o que resolve é realizar concurso público, solicitação antiga de Manaus e que já havia sido encaminhada no ano passado. Mas com o contingenciamento de verbas pela presidente Dilma Rousseff, novos concursos estão suspensos. "O único fiscal no Chibatão às vezes tem de ir para Itacoatiara fazer a liberação de grãos, e aí fica um buraco. Então, cupro a cabeça e descubro o pé", revelou.

## ARMAZENAGEM

# Galpão em lona pode ser boa alternativa

A Fix Galpão tem uma solução para armazenagem que deverá interessar a muitas empresas do Polo Industrial de Manaus. Ela simplesmente loca galpões com cobertura em lona montados sobre uma estrutura em aço galvanizado.

Essas instalações não necessitam de fundações especiais e podem ser instaladas em qualquer tipo de solo, além disso, dispensam materiais caros como cimento e blocos. Outro diferencial é que não exige recolhimento de IPTU, já que não se trata de uma área construída.

O prazo para entrega de um galpão em lona também é menor. Após validação do projeto, a montagem varia de três a dez dias. "Temos capacidade para atender as mais diferentes demandas, montamos galpões que podem variar de 100 a três mil metros de área, com medidas frontais entre 5 e 50 m e o pé direito de 5 a 8 m. As lonas são anti-chamas e sua fixação é altamente segura, suportando fortes ventos, tudo de acordo com as normas técnicas exigidas.", explica Valter Baldaia, diretor da Fix Galpões.

A empresa tem se consolidado nesse mercado competitivo, atendendo os mais variados segmentos. Possui estrutura própria e conta com transporte e um quadro de colaboradores qualificados, aptos a atender a qualquer tempo e região do país, cumprindo todas as normas de segurança do setor. A empresa oferece também assistência 24h.

## Exportações em crise

espaço da indústria

Continuamos a comprovar queda das nossas exportações em relação ao mesmo período do ano passado. Isso poderá se agravar ainda mais se não conseguirmos impedir a valorização contínua do real que torna nossos produtos mais caros no mercado internacional, perdendo competitividade. Enfrentamos vários outros problemas que se somam a questão cambial como, por exemplo, a lenta recuperação e, vez por outra, a recaída do nível de atividade econômica nos países que são os destinos de nossas exportações. Medidas

foram tomadas pelo Governo para diminuir o fluxo de entrada de dólares que fazem com que a moeda americana caia constantemente em relação ao real. Para isso, o governo estabeleceu o aumento geral dos depósitos compulsórios, a diferenciação do compulsório de acordo com o prazo do financiamento, as limitações para a transferência de carteiras de crédito e o aumento do IOF sobre empréstimos e financiamentos do exterior pelo prazo de até dois anos, medidas essas que tentam diminuir o fluxo de entrada de dólares e,

consequentemente, conter sua desvalorização. Entretanto, para segurar o aumento desproporcional da demanda em relação a oferta de produtos e diminuir ou desacelerar a inflação, o Governo tem aumentado os juros provocando além de déficit comercial, uma excessiva especulação dos hedges funds, que procurando maior rentabilidade para seus investimentos, fazem com que continue acentuada a entrada de dólares. As dúvidas sobre quais medidas são mais adequadas persistem, mas precisamos dar um voto de confiança às nossas

autoridades monetárias que se portaram tão bem durante a crise. Agora, por ironia do destino, eles serão cobrados para conter o crescimento muito forte da demanda, a desvalorização do dólar, a valorização do real e o crescimento da inflação, ao mesmo tempo em que deverão incentivar o aumento do emprego e do investimento. No que se refere à competitividade e menor custo de produção, precisaremos capacitar nossos trabalhadores, eliminar gargalos de infraestrutura, diminuir significativamente a burocracia, criar regime de trabalho

ininterrupto para os órgãos de liberação e fiscalização de cargas, disponibilizar e integrar modais de transportes - possibilitando maiores opções para distribuição de mercadorias -, diminuir a carga tributária incidente na produção e reduzir os custos da folha de pagamento. São desafios que envolvem a todos, com mudança de comportamentos e estabelecimento de políticas que possam apresentar resultados que de fato mostrem o progresso perseguido. Pode parecer utópico, mas é possível.

**Antonio  
Silva**

e-mail:  
fieam@  
fieam.org.br



## Dados do Sine mostram perfil do desempregado

**RENATA MAGNENTI**  
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

A busca por um emprego com carteira assinada é o que motiva dezenas de pessoas a procurarem, diariamente, as unidades do Sistema Nacional de Emprego (Sine) Estadual e Municipal. Entre os perfis de trabalhadores desempregados estão os que têm mais de 30 anos e não têm carreira sólida, os que buscam o primeiro emprego e também os qualificados.

De acordo com os Sines, no primeiro quadrimestre deste ano foram oferecidas 11.011 vagas de emprego. Deste total, 5.434 foram disponibilizadas pelo Sine Amazonas e ingressaram no mercado de trabalho 3.596 pessoas. Já o Sine Manaus ofereceu 5.577 vagas e preencheu apenas 804. A unidade justifica que 1.653 encaminhamentos foram emitidos, mas as empresas responsáveis por receber estes candidatos não informaram ao Sine se houve ou não contratação. No entanto, o que se vê ainda é um grande número de desempregados.

O auxiliar de escritório e técnico em enfermagem Frank Júnior Guimarães, por exemplo, se encaixa no primeiro perfil citado. Aos 30 anos mora com os pais e faz "bicos" de motorista a um partido político para se manter. Sua renda mensal gira em torno de R\$ 300 e com esse valor tem que pagar aluguel (R\$ 250), itens de higiene pessoal (R\$ 50) e crédito para o telefone celular (R\$ 50). Ele admite que o orçamento "está apertado" e que aceitaria qualquer tipo de emprego estável. "O fato de eu



Vanusa Guimarães, graduada em publicidade e propaganda. Ela é qualificada, está fazendo pós-graduação na área, mas está desempregada há quatro meses

**Em números**

#

**11.011**

Vagas foram oferecidas pelos Sines neste primeiro quadrimestre do ano, sendo que 3.596 pessoas foram contratadas através das vagas disponíveis no Sine Amazonas e 804 trabalhadores conseguiram emprego via Sine Manaus.

ter atuado em áreas tão distintas dificulta minha recolocação no mercado", explica.

A graduada em publicidade e propaganda, Vanusa Guimarães, 35, também mora em casa de parentes. Está desempregada há quatro meses e fazendo pós-graduação em comunicação empresarial. Ela busca vaga no segmento publicitário. "Sei que tenho um diferencial em relação aos demais candidatos e espero que isso seja favorável a mim", aposta.

### VIVENDO DE BICOS

Também morando com familiares, Ormino Ferreira Praia é técnico em elétrica. Ele está finalizando o curso de automação e busca uma recolocação em alguma das fábricas do Distrito Industrial. "Estou desempregado há três meses e estou sobrevivendo de conserto de aparelhos eletrônicos, enquanto não aparece nenhum emprego fixo", diz Praia.

A telefonista e massagista Mariane Nogueira de Almeida

também sobrevive de "bicos" fazendo massagens e depilação. Durante seis anos foi telefonista no Banco do Brasil, através de uma prestadora de serviço, e já atuou na área administrativa. "Acho que meu grande problema não está relacionado à minha trajetória profissional e sim ao fato de ter 40 anos". Ela informou ainda que foi dispensada de alguns processos seletivos após ser informada de que seu currículo estava "acima" da vaga no qual concorria.

### Análise

**Carlos Eduardo Oshiro**

DIRETOR DA  
TARGO CONSULTORIA



## Mercado teme os 'qualificados'

O fato de alguns desempregados desempenharem mais do que uma função acaba criando certa insegurança junto a quem vai contratar, porque ele acaba sem saber qual é a real aptidão do trabalhador que busca o emprego.

O acúmulo de funções geralmente ocorre com aqueles trabalhadores que, por diversas razões, acabam não se profissionalizando e não conseguem, assim, construir uma carreira mais sólida.

Diante dessa instabilidade, eles permanecem morando com os pais e, em uma única casa, moram diversos integrantes da mesma família. Essa é a realidade de muitos desempregados.

No entanto, não temos uma pesquisa que fundamente todos estes dados que estou repassando por observação. Quanto à questão salarial, cada profissional tem o seu valor junto ao mercado, e os que surpreenderem e fazem além do que lhes é pedido terão maior destaque.

## Vagas em todos os segmentos

“O aumento da economia contribui para o crescimento no número de ofertas e, por isso, temos registrado nos últimos anos um crescimento de 63%. A questão ainda é que sobram oportunidades em todos os segmentos, pois alguns profissionais resistem a retornar aos bancos da escola para estudarem ou mesmo falta oportunidade para se qualificarem. Ações estão sendo realizadas pelo Estado e município para mudar este quadro. Acredito que até o mundial de 2014, por exemplo, 30 mil pessoas sejam qualificadas para atuar no setor de serviços, na rede hoteleira e no comércio. Eles devem ser capacitados também com cursos de idiomas nas línguas inglesa e espanhola. Meu desejo é que, em um futuro próximo, haja mão-de-obra qualificada e emprego para todos no Amazonas”

## Dificuldade em atender a demanda

“Se compararmos com o ano passado, nosso crescimento em relação ao número de vagas ofertadas é de 105%. Isso porque Manaus está em plena expansão. Somente para o dia das mães, por exemplo, cerca de 10 mil vagas temporárias foram ofertadas. Nosso problema é encontrar mão-de-obra para preencher estas vagas. Nossos candidatos, na faixa de 18 a 35 anos, não estão, em sua maioria, qualificados para ingressar no mercado de trabalho. Temos muitas dificuldades e, por isso, empregamos neste primeiro quadrimestre somente 804 profissionais. Não estamos conseguindo atender a demanda. Algumas empresas só contratam profissionais qualificados para assumir e exercer determinados cargos. Estes são os que conquistam o sonhado emprego com carteira assinada”

notas & notas

# Polêmica ressurreição da Gradiente dá o que falar

Fotos: Márcio Silva



**Na reunião do Codam, realizada quarta-feira, 4, houve certo mal estar entre os conselheiros José Azevedo, do Grupo TVLar, e Pedro Falabella, presidente da Agência de Fomento do Estado (Afeam), a agência de fomento do Estado. O motivo foi o projeto de ressurreição da Gradiente, agora sob o comando da Companhia Brasileira de Tecnologia**

**Digital (CBTD). Ocorre que a nova empresa foi viabilizada pela criação de um fundo no qual a Afeam participa com R\$ 17 milhões. O envolvimento de dinheiro público em uma empresa privada chamou a atenção de Azevedo, que pediu vistas do projeto. Falabella adiantou-se em explicar que não se trata de uma operação de empréstimo.**

## notas & notas (continuação)

**Gradiente** Pedro Falabella, da Afeam, justifica o aporte da agência na nova empresa é uma demonstração de ousadia. "A agência de fomento deixou de uma coisa de coitadinho. Não faríamos essa operação, que tem participação do BNDES, se não tivéssemos plena segurança. Que isso não se resolva só com oração e emoção, mas com razão", disse.

**CAS** Sem o ministro do Midic, Fernando Pimentel, a 250ª reunião ordinária do Conselho de Administração da Suframa (CAS) será realizada no dia 20 de maio de 2011, às 15h, no auditório da autarquia. No lugar de Pimentel virá o secretário-executivo da pasta, Alessandro Teixeira, que presidirá a reunião.

**Interior** Para atingir o crescimento planejado nos próximos anos, o Giraffas avança na expansão de suas unidades, desta vez pelo interior do país. A rede injeta R\$ 20 milhões na inauguração de mais 28 restaurantes até o fim do ano, dos quais 12 são em cidades do interior em estados como Rondônia, Tocantins e Goiás. Além disso, o estado do



Acre receberá a primeira franquia da rede.

**Bolachões** O novo mercado de discos de vinil que toma forma no Brasil ganha uma loja virtual [:www.lojadediscos.com.br](http://www.lojadediscos.com.br), a fim de facilitar e promover a compra e venda de vinis "bolachões" no País.

**Fonte** A Elgin Info Products - divisão de produtos de informática da Elgin - amplia seu portfólio de produtos e lança para o consumidor final a Fonte Universal para notebook Elgin 65W - FTE-01, compatível com as principais marcas de notebooks do mercado e possui um adaptador com regulação automática de tensão.

**Desafio** Encerram na próxima quarta-feira (11), as inscrições para o Jogo que estimula o espírito empreendedor nos estudantes universitários. Trata-se do Desafio Sebrae 2011, uma competição nacional em que alunos de ensino superior se tornam virtualmente donos de um pequeno negócio e competem entre si num mercado fictício, por meio da Internet <http://desafio.sebrae.com.br>.

**Livre** O MercadoLivre, empresa líder em comércio eletrônico na América Latina, divulga seus resultados financeiros referentes ao primeiro trimestre de 2011 e anuncia crescimento da ordem de 30,7% no número de itens comercializados nos primeiros três meses de 2011, em comparação ao mesmo período do ano passado.

**Denso** O clima interno no Sindicargas é denso e sujeito a bate-boca e pancadaria, em última análise. Tudo porque há associados que não estão de acordo com a forma como a entidade vem sendo administrada.

A HP anuncia José Roberto Cordeiro como novo diretor de negócios de Enterprise Services (HPES), a divisão de serviços do grupo de Enterprise Business no Brasil.

Hélio Rotemberg, presidente da Positivo Informática, que tem unidade fabril na ZFM, foi eleito, pelo quinto ano consecutivo, Executivo de Valor. O prêmio é concedido pelo jornal Valor Econômico.

Digibrás e Greenworld, por seus dois projetos aprovados no Conselho de Desenvolvimento do Amazonas (Codam), cujo objeto é a produção de tablets na Zona Franca de Manaus (ZFM).

Com o apoio da ONG No Olhar, a Tetra Pak e a Nestlé promoverão ações de educação ambiental para a população de 18 municípios ribeirinhos da região do Baixo Amazonas e Santarém.

Johnson & Johnson do Brasil, por sua promoção "Cuidar em Dobro", uma campanha que vai sortear prêmios para os consumidores, fortalecer a imagem da empresa e de seus produtos e ainda vai beneficiar a ONG Criança Segura, que lida com a prevenção de acidentes infantis.

## Fragilidade na Indústria

**CINTHIA GUIMARÃES**

DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Dos 100 mil trabalhadores do Polo Industrial de Manaus (PIM), 30% estão adoecendo ou já sofrem por doenças ocupacionais e por acidentes de trabalho. A constatação é do procurador chefe do Ministério Público do Trabalho (MPT), Jorsinei Dourado do Nascimento, com base no anuário de acidentes do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), e preocupa pela gravidade do assunto. Os setores de duas rodas e eletroeletrônico, os que mais empregam, também lideram nas reclamações.

Só no ano de 2009 foram registrados mais de 8,8 mil casos de assistência médica, incapacidade temporária e permanente e óbitos em ambientes de trabalho no Amazonas.

O número crescente levou o MPT a eleger este ano de 2011 como o ano prioritário para combater as irregularidades e promover melhorias no ambiente de trabalho do Estado - o quinto com maior registro de

acidentes ocupacionais proporcionais à população, quando levados em conta apenas as capitais brasileiras.

No dia 11 de maio, o MPT, em parceria com a Suframa, promove o "I Seminário Saúde e Segurança do Trabalhador no Polo Industrial de Manaus". O evento será realizado nesta quarta-feira, das 9h às 18h, no auditório Floriano Pacheco (na sede da Suframa).

"O que importa para o Ministério Público é o tipo e qualidade de emprego oferecido ao trabalhador, não apenas o volume de empregos. Nossa intenção é tornar pública essa situação e discutir com os atores envolvidos nesse processo e para trazermos soluções".

Segundo Jorsinei, no ano passado uma operação conjunta da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE) e MPT interditou por 27 dias uma empresa do PIM onde 47 dos seus 140 funcionários já tinham sofrido acidentes ocupacionais como queimaduras, perda de membros, lesões por

### Pontos



### Conheça os direitos do trabalhador

❖ **Auxílio doença - quando incapacitado para o seu trabalho ou para a sua atividade habitual por mais de 15 dias consecutivos;**

❖ **Aposentadoria por invalidez - em decorrência de acidente no trabalho;**

❖ **Pensão por morte - à família do trabalhador;**

❖ **Reabilitação profissional - despesa desembolsada pela empresa;**

❖ **Estabilidade no emprego - por, no mínimo, 12 meses após cessar o auxílio doença acidentária;**

❖ **O empregado deve sempre procurar um médico e avisar a empresa do ocorrido;**

❖ **A empresa deve comunicar à Previdência Social no primeiro dia útil seguinte ao ocorrido.**

## Fragilidade na Indústria (continuação)

esmagamentos, luxações, entre outros. “Além de compromisso ético, é dever legal das empresas cumprir a legislação trabalhista”, completou Jorsinei.

Atualmente, mais de 500 denúncias tramitam no MPT do Amazonas, sejam em fase de inquérito ou de ações sobre acidentes de trabalhos em diversos segmentos da indústria e comércio do Amazonas.

### RECORDISTAS

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos e da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Valdemir Santana, informou que os maiores níveis de acidentes de trabalho ocorrem no setor de duas rodas (como perdas de membros), e no setor eletrônico (como hérnia de disco e lesões por esforço repetitivo nos pulsos e braços). “A situação é abafada pelas empresas que se negam abrir uma CAT (Comunicação por Acidente de Trabalho”, disse. “Quem paga pelo problema não é a empresa e sim a sociedade, através do INSS”, completou.

## Construção Civil também está na mira

A Coordenadoria de Defesa do Meio Ambiente do Trabalho do MPT está realizando uma inspeção nos canteiros de obras das construtoras que atuam em Manaus. Este é o segundo segmento que mais registra acidentes e doenças laborais no Amazonas. O Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil (Sintracomec) estima que haja mais de 50 mil prestadores de serviço nessa área.

O objetivo da inspeção do MPT é coibir irregularidades praticadas contra o trabalhador, como ausência de equipamentos de segurança e falta de atenção às condições mínimas de trabalho a que são submetidos os empregados das empreiteiras.

Semana passada, um ope-

rário da empresa RP máquinas ficou ferido depois que um elevador das obras do Complexo Mundi, na Avenida Ephigênio Sales, Aleixo, caiu acidentalmente em cima dele.

Desde o começo do ano já foram registrados 40 acidentes de trabalho em canteiros de obras da capital - dos quais três resultaram em morte, segundo o Sintracomec.

Em 2010, foram registrados 200 acidentes (17 vítimas fatais). De acordo o vice-presidente do Sindicato, Cícero Custódio, do total estimado de trabalhadores, entre 25 mil e 30 mil têm carteira assinada.

As enfermidades mais comuns na área da Construção Civil estão relacionadas à coluna e doenças pulmonares.

## TST em campanha nacional

### Programa Nacional de Prevenção de Acidentes foi lançado durante a semana do trabalhador

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) lançou no último dia 3 de maio (terça-feira passada) o Programa Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho, como parte das comemorações dos 70 anos de instalação da Justiça do Trabalho no Brasil.

De acordo com o procurador chefe do Ministério Público do

Trabalho (MPT), Jorsinei Nascimento, toda empresa deve trabalhar na prevenção dos acidentes. Um dos cuidados é oferecer equipamentos de segurança para as funções que os exigem (como óculos de proteção para quem trabalha com solda, protetor auricular para quem trabalha em galpões ba-

rulhentos etc). "Ainda há muito desrespeito à legislação trabalhista. As empresas precisam criar consciência de investir em segurança do trabalho, porque o prejuízo financeiro é bem maior quando acontece o sinistro".

A Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam) informou que está constante-

mente envolvida com a temática da Saúde e Segurança no trabalho, por meio do Serviço Social da Indústria (SESI).

#### AÇÕES CONCRETAS

Segundo a gerente de saúde do SESI Amazonas, Conceição Costa, "as indústrias dos segmentos de transformação são as que

#### Busca rápida



#### Lei caracteriza as doenças ocupacionais

A Lei 10.434/06 criou o Nexo Técnico Epidemiológico (NTEp) na caracterização das doenças ocupacionais no sistema de prevenção dos riscos do trabalho. Em vigor desde 2007, o NTEp tem permitido maior visibilidade das doenças ocupacionais, antes tratadas como doenças de origem não profissional.

mais investem em programas de saúde, segurança e meio ambiente do trabalho".

Ela acrescentou que as indústrias adotam programas preventivos como PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais), PCMAT (Programa das condições de Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção) PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional), entre outros.

As empresas também podem ter uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa). Esta comissão procura identificar e prevenir os riscos, além de informar os funcionários sobre eles.

**rogerio pina**

**SAÚDE DO TRABALHADOR**

**→ Suframa e Ministério  
Público do Trabalho irão  
discutir saúde e segurança  
do trabalhador, dia 11, em  
seminário com palestra do  
subprocurador nacional  
Bruno Júnior Bisinoto.**

## PIM é o 'queridinho' entre os chineses

Presidente da Câmara Brasil-China de Desenvolvimento Econômico (CBCDE), Paul Liu diz que, apesar das dificuldades logísticas, Manaus é rota garantida para a vinda de empresas chinesas

**HENRIQUE SAUNIER**  
Especial para o EM TEMPO  
henrique@emtempo.com.br

**U**m recente levantamento do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio

Exterior (Mdic) mostrou que o Amazonas está entre os principais destinos dos investimentos chineses no Brasil. Isso porque, no período de janeiro de 2003 a janeiro de 2011, as companhias de capital chinês injetaram mais de US\$ 743

milhões no Estado em forma de investimentos.

Por entender que a China é um país crucial para o desenvolvimento do Polo Industrial de Manaus (PIM), o EM TEMPO conversou, de forma exclusiva, com o diretor da Fortune Consulting – empresa que trabalha diretamente com negócios entre os dois países – e atual presidente do conselho da Câmara Brasil-China de Desenvolvimento Econômico (CBCDE), Paul Liu. Ele explicou sobre os riscos e motivos que fincaram Manaus na rota do empresariado chinês.

**ET - Como o senhor explica esse montante investido pelos empresários chineses e o interesse que o PIM vem despertando com mais expressividade nos últimos tempos?**

**PL -** Após a crise financeira mundial que afetou grandes mercados como os Estados Unidos e a própria China, os países começaram a redirecionar seus investimentos. Antes, o centro das atenções de investimentos da China estava anteriormente na Europa e nos EUA, mas, agora, o cenário em que vivemos é outro.

## PIM é o 'queridinho' entre os chineses (continuação)

**EM TEMPO - Recentemente, se noticiou que duas montadoras chinesas estariam em negociação para vir para o Brasil? Se isso acontecer, o PIM (Polo Industrial de Manaus) tem chances de receber essa produção?**

**Paul Liu** - Quando montadoras de motocicletas pensam em se instalar no Brasil, a primeira coisa que elas têm em mente é Manaus e todo o modelo Zona Franca. No entanto, isso não quer dizer que todas as empresas que pensam em vir ao país querem vir para Manaus apenas por conta dos incentivos fiscais.

**ET - O que mais atrai esses investimentos chineses, além dos incentivos? Em quais situações trazer uma produção para o Amazonas se torna interessante?**

**PL** - Os incentivos despertam, sim, grande interesse, mas apenas nas gigantes chinesas, pois se a companhia possui uma estrutura pequena, não justifica a vinda para o Amazonas. Quando a fábrica trabalha com uma produção em larga escala e espera vender para o resto do Brasil, aí sim se torna viável.

Dependendo do grupo – se for pequeno, por exemplo –, não é interessante e ele acaba indo em busca de instalações no Nordeste ou Sudeste. Para uma montadora de veículos que não produz em grande escala, por exemplo, se instalar no PIM é saber que vai enfrentar uma logística desastrosa e a única saída seria rumar para os grandes centros comerciais.

Depois dessa crise, muitos países perderam mercado ao redor do mundo e o Brasil começou a chamar a atenção em feiras de negócios. É uma tendência natural que venham empresas não só da China, mas também da África e do Leste Europeu.

**ET - O que ainda é encarado como barreira pelos empresários chineses?**

**PL** - O Brasil ainda é mais difícil de se ingressar por conta da distância, tanto geográfica quanto cultural, já que o português não é falado em muitos países. Isso, sem falar o que país tem uma série de problemas a serem resolvidos, e dentre os mais graves são os que envolvem as leis trabalhistas, as questões fiscais e tributárias. Um outro gargalo enfrentado, esse mais especificamente em Manaus é a logística. Mas havendo algum incentivo que justifique entrar no mercado, mesmo com todas essas dificuldades, as empresas pensam com carinho em investir.

**ET - E mesmo com todos esses empecilhos, o senhor afirmaria que é seguro investir no PIM ou no resto do Brasil?**

**PL** - Em se tratando de negócios, ainda mais quando falamos de investimentos bilionários, nunca se pode usar a palavra seguro. Entretanto, este é um risco que as empresas precisam correr, pois, no momento, o mercado brasileiro ainda se mostra melhor para investimentos, se compararmos com o do Oriente Médio ou o mercado africano.

### A intocabilidade equivocada

A adoção dos mecanismos de desenvolvimento limpo-MDL para enfrentar os estragos das mudanças climáticas - consagrados por cientistas e ambientalistas do Brasil pós Rio-92, onde e quando se realizou a Conferência da Terra - tem-se prestado a fazer avançar a discussão ambiental e de combate ao efeito-estufa, mas também para espalhar confusão conceitual e danos efetivos à população. É o caso da mistificação em torno do conceito de REDD, um conjunto de sugestões para manter a floresta em pé, impedindo o desmatamento, como fator determinante da emissão de carbono, o vilão do aquecimento global, em nome da priorização dos serviços ambientais que a floresta intocada oferece. Em troca, os gestores ou proprietá-

rios do bioma seriam remunerados por agentes poluidores, empresas que assumem reduzir os estragos de suas emissões e que pagariam essas "ações" na bolsa de valores ambientais. Um mercado em plena ascensão. Até aí tudo muito bem não fosse a operacionalização desse rosário de bons propósitos, que depende ainda de reconhecimento das florestas nativas como fator de redução das emissões. Coisas que a Ciência já sabe desde que se constituiu como instrumento de legitimação do status quo na Revolução Industrial.

Em 2000, com apoio de companheiros do IPAAM, INPA, IBAMA, UFAM e INPE promovemos uma conferência em Manaus para debater as Mudanças Climáticas na ótica da Amazônia, com o firme

propósito de incluir as florestas nas negociações previstas no Protocolo de Kyoto. Os representantes do governo federal, negociadores e cientistas, alegaram na ocasião "...os riscos à soberania brasileira sobre a Amazônia" para retirar as florestas locais no mercado de MDL das bolsas de Chicago e Rio de Janeiro. De lá pra cá, depois de idas e vindas, muita prosa e pouco avanço, estamos no mesmo lugar, ou seja, em nenhum, para fazer valer a contribuição da floresta em favor do caboco. Momento seguinte ao evento, com técnicos do INPA e da Ambiental Amazônia, tratamos de inventariar o estoque de carbono do Estado, essa massa estúpida que é a floresta, que preserva mais de 95% de cobertura vegetal para limpar a sujeira

da civilização. Ou seja, é possível quantificar a contribuição do Amazonas na faxina atmosférica e negociar a estimativa nominal das ações no patamar de generosos bilhões de euros, dólares ou yenes. E daí? No recente Fórum Mundial de Sustentabilidade o negócio voltou à pauta dos bacanas, pra suspeita e ironia dos nativos.

Floresta em pé não é o mesmo que intocabilidade da mata. A adoração das árvores, a fitolatria, é um dos estágios mais primitivos da religiosidade humana. Os serviços ambientais de que fala o mecanismo REDD não é manter o estoque natural para contemplação passiva, independente do fator humano que o admira e das taxas inaceitáveis de IDH, Índice de Desenvolvimento Humano,

que ele ostenta. Como todo ser humano, a árvore nasce, cresce, envelhece e morre. Na fase adulta, ela passa de sequestrador para emissor de carbono daí a necessidade do corte, inteligentemente manejado, é claro, como defendia o professor no assunto, Gilberto Mestrinho. Nesse caso, o serviço ambiental é o aproveitamento comercial da madeira. As mudas do entorno agradecem e a atmosfera também. E além das toras, é possível e necessário "tocar" a floresta para manejar seus produtos não-madeireiros. Os sistemas agroflorestais implementados pela EMBRAPA com muito sucesso e retorno para pequenos agricultores e que consorciavam espécies comercialmente atraentes no mercado estão aí pra

provar. Você sabia que o cultivo do curauá, um abacaxi não-comestível da família dos Ananas erectifolius, produz uma fibra que substitui a de vidro nos automóveis, motocicletas e celulares e que, consorciada com castanha de cotia, é certeza de promissores negócios, ecologicamente sustentáveis e economicamente atraentes? Pois é, são trabalhos do Centro de Pesquisa do Trópico Úmido, no Pará, entre centenas, que estão à espera da bioindústria. Consórcio assim é o melhor contraponto e sucedâneo a essa prosopopeia da preservação edênica e das bolsas paternalistas que lhes asseguram o investimento. É um libelo com tra a intocabilidade equivocada que dá sustento a ninguém, muito menos à floresta.

Filósofo e consultor ambiental

alfredo.lopes@uol.com.br



### Fernando Coelho Jr.

